

590. A ALMA DOS POETAS, 2013

CHRY S

não sei da alma dos poetas
nem mesmo da do ramos rosa
não conheço o cheiro da poesia
nem mesmo do nuno júdice
nem sei a cor de qualquer verso
nem mesmo do alexandre o'neill
perco-me em mayakovsly
visito o uivo de allen ginsberg
por entre as denúncias de daniel filipe
e os alertas de lawrence ferlinghetti

não sei da alma dos poetas
não sei nem dos poetas
emigraram todos desgostosos
fugiram envergonhados
desta escravidão que nos impõem
destas grilhetas invisíveis

meros robôs em mundos alternativos
comandados à distância
dentro de um jogo de computador
a que insistimos em chamar vida
e alguém joga com ela
sem o sabermos

não sei da alma dos poetas
não sei dos poetas
não sei da vida
mas conheço muitos poetas
e perco-me nas suas obras

sei do álamo oliveira
do vasco pereira da costa
de eduardo bettencourt pinto
do urbano bettencourt
do eduíno de jesus
do emanuel félix
da brites araújo
da joana Félix
judite jorge
luísa ribeiro,
luísa soares
madalena férin
renata correia botelho
e tantos outros e outras

mas a minha alegria maior
é chamar-lhe amigos
a todos os que ainda estão vivos

620. AO ÁLAMO OLIVEIRA, 2013

LUCIANO

nesta modorra matinal
parado na contemplação de mar
lendo murmúrios com vinho de missa ¹
ignoro os corpos e as areias
olvido copos e sereias
e imagino que o mundo acabou
pode ter sido um asteroide
ou tsunami ou vulcão
e nós aqui na calma açoriana
sem saber nem sentir
continuamos a fruir a vida

se o mundo acabasse agora
não daríamos conta
nem o padre raúl nos salvava
nem a professora lucília o narrava

627. À BRITES ARAÚJO, 2013

CHRYS

imagino a brites araújo
de cravo na mão e bandeira na outra
gritando a plenos pulmões
que esta liberdade é merecida
que a rua é dos poetas
que o 25 de abril não é de todos
mas será sempre para todos
mesmo para aqueles que o negam

imagino a brites araújo
de manifesto na mão e megafone na outra
declamando a poesia da liberdade
as conquistas irreversíveis
e sei que ela estará lá
quando os esbirros vierem
feitos controladores do pensar
sei que abrirá o peito às balas

e o sangue que jorrar
será poema e arma
e o corpo desvanecido
será escudo e estandarte
para que a liberdade não morra
nem haja estertor do povo
com ela será 25 de abril sempre

que ninguém nos cala
e a voz dos poetas
troça mais que a da bala

¹ ÁLAMO OLIVEIRA, 2013

541. JOANA FÉLIX POETA FELIZ QUE NÃO FÉNIX 2012

CHRYS

joana caminhava
nas areias negras
carregando a cruz pesada
dos sapatos do pai escritor
não deixava pegadas
na leveza do seu ser
era onda era maré
maremoto de palavras
figura gentil e frágil
caravela de mil descobertas
era ela quem escrevia amor
nas entrelinhas do pai
acordou e era poeta
na leveza do seu ser
por mérito próprio
nascera de novo
joana de mil sorrisos
porto de mil abrigos
cais de mil partidas
estas as palavras que eu disse
e joana se fez livro e partiu
à descoberta do mundo
que era seu como o infinito
neste rio sem margens
nascido na praia com aban
trazia nos cabelos a brisa do mar
e nos lábios as cerejas geladas do japão
dizia que depois de escritas as palavras tinham vida
mas ainda não tinha aprendido a vivê-las
com os anjos que habitam na terra

625. RIBEIRA SUBMERSA (À MARIA LUÍSA SOARES), 2013

LUCIANO

aqui nos moinhos
sem submersa ribeira
revisito os poemas
palavras gémeas
doutras águas

a vida em imagens curtas
no paradoxo do ser-não-ser

reinvento o espanto
nas rédeas do vento
na memória da ribeira
que já não ruma ao mar

587. AÇORES UMA ANTOLOGIA NO FEMININO, 2013

CHRY

eram mulheres de capote
de xaile ou manto pela cabeça
súbditas do feudalismo
escravas dos seus maridos
rainhas das cozinhas e das preces
na lavoura, na pesca e no demais
sempre silentes e resignadas
iletradas e crentes
submissas e humildes
hoje no século xxi são a voz
são a palavra e o canto
aqui honramos a sua obra
salvé judite jorge, joana félix,
renata correia botelho, natália correia,
madalena férin, madalena san-bento
brites araújo, luísa ribeiro, luísa soares
nove mulheres, de prosa e poemas
nove escritoras para nove ilhas
a voz atlântida libertada

507 TANTO MAR (AO VASCO) [2011]

LUCIANO

tanto mar
e não cabem nele
os teus fogos ocultos

tanto mar
e nele flutua
a tua prosa
entre nuvens escrevo
pairando sobre as ilhas
te deram vida
sustento
inspiração

tanto mar
tanta montanha
vulcões por trepar
maroiços por construir
baleias por capturar

no teu pequeno bote
prenúncio de liberdades
cravos e rosas
espinhos
espigas

da prainha do pico
à heroica angra
ao choupal das letras

pescador de palavras ilhíadas
lavrador de poemas

tanto mar
e não cabem nele
teus livros por acabar.

não esqueço as tuas palavras
o tom suave das tuas falas
lavrador de verbos
com medo de ferir as terras
arando sentenças
como se fossem seres vivos

estás de bem contigo e com o mundo
pacifista de vocábulo fácil
nem na imagética és agressivo
entras a medo
como quem pede desculpa
e sais fotografando
sorrateiro para não incomodar o ar
que respiras sem sofreguidão

tens o sofrimento e a dor
em sulcos profundos na alma
reclusos da poesia
que ainda não escreveste
prisioneiros invisíveis
carregas a dor de muitos mundos
oculta em véus diáfanos

falas mansamente para não ofender
lentas palavras na construção do mundo
não acalentas raivas ocultas
dialogas com as tuas fotos
condescendes com os humanos
partilhas a felicidade

de estar e de ser
únicas certezas que transportas
mas também sorris
como a criança que não foste
como o adolescente que não pudeste ser
como o jovem adulto que te obrigaram a viver
convertes mágoas em alegrias
partos difíceis e resignados
alquimias de amarguras

das aves sabes o voo tangencial
das plantas o ciclo vital
das ondas que são o teu leito
avistas as estrelas que te alimentam

a poesia é questão de minorias
só os privilegiados leem
menos ainda a entendem
dizem que escrevê-la é fácil
mas difícil é o que fazes
vives a poesia no teu dia-a-dia
a ti, irmão da palavra
obrigado por acreditares
em ti, como em Gedeão
o sonho comanda a vida

(ah! como eu gostava
de ser poeta
viver outras vidas
utopia).

589. A DAMA DE GAZE (A DANIEL DE SÁ NA SUA MORTE), 2013

LUCIANO

a dama de gaze veio na bruma
sorradeira, silente, sem avisos
com passos de veludo
e mensagem nas mãos
trazia apenas um título
escritor, maia

assim, sem mais delongas
sem discutir nem tergiversar
levou o autor
ficamos todos mais pobres e sós

teremos de o reler
e de novo cavaquear
terçar argumentos

e quando a bruma voltar
lembraremos o daniel de sá
que a dama de gaze levou

**521. PITT MEADOWS KWANZA AÇORES, AO EDUARDO BETTENCOURT
PINTO 2011**

CHRYS

nasceste na savana com pés de basalto e lava
viveste na terra dos grandes desertos da áfrica meridional
mas o teu rio é kwanza que acaba aos pés de luanda
terra de surf na bela baía
teu nome é de magma ancestral
nasceste do fogo e da água
com raízes na ilha-mãe que buscas entender
teu nome não é pradaria em pitt meadows
mas belos trigais na british columbia
zona alagadiça de deltas e lagos
maple ridge e o rio pitt são teus parceiros
mas não esqueces o calor de áfrica
nem a humidade arquipelágica
divides a vida entre amores e pátrias distantes
fazes da escrita uma fotografia
já que não retratas a poesia
mas algo nos une que não as palavras
o mar imenso que nos separa

644. AO CRISTÓVÃO DE AGUIAR 2011

LUCIANO

descobriram no pico
maroiços milenares
piramidais construções
corredores ocultos
sem origem nem fim conhecido
falaram de fenícios, cartagineses
gente da pré-história
mas a verdadeira pirâmide
é a universal biblioteca
da nova alexandria
reside mais a norte
em s miguel arcanjo
numa atulhada falsa
é lá que todas as noites
os livros se põem a dançar
partilham bailhos e saber
da universidade da açorianidade
trocam impressões
dão conselhos e citações
sob o olhar grave e atento
do cristóvão de aguiar

529. HOMENAGEM A NATÁLIA CORREIA 2011

CHRYS

hoje
decididamente
vou escrever um poema
dedicado aos feriados
que nos roubaram
decreto
que todos os dias
feriados sejam abolidos
os dias da semana
também
e para não esquecermos
tais dias e feriados
se comemorem todas as datas
ao domingo

e seja domingo todos os dias

(e se nos convertermos ao catolicismo
não poderemos trabalhar ao domingo)

*em homenagem a Natália Correia - **Poema destinado a haver domingo***

*Deixem ao dia a cama de um domingo
Para deitar um lírio que lhe sobre.
E a tarde cor-de-rosa de um flamingo
Seja o teto da casa que me cobre*

*Baste o que o tempo traz na sua anilha
Como uma rosa traz abril no seio.
E que o mar dê o fruto duma ilha
Onde o Amor por fim tenha recreio.*

624. PERMANÊNCIAS (À JUDITE JORGE), 2013

LUCIANO

esta gente daqui e dali
até do litoral onde já fui
tem todo o tempo do mundo
nas permanências da judite jorge

esta gente daqui e dali
tem o respeito e o medo
o isolamento e a distância
onde estudar é um gólgota
contra tudo e todos até à fuga

esta gente daqui e dali
só tem futuro fora da ilha
mesmo sem sair dela

nas permanências da judite jorge
esta gente daqui e dali
viaja um roteiro belo
no difícil equilíbrio das agruras

esta gente daqui e dali
entre ter e ser
ficar e partir
tece a açorianidade

572. DEZOITO ANOS DEPOIS (À NI), 2013

CHRYS

quando te conheci
cheiravas a flores silvestres
hoje sabes a frutos maduros
entretanto houve primaveras nos olhos
e outonos nas mãos
e os sois que passaram não encobriram as nuvens
e as luas que despontaram não pararam as marés
e os eclipses foram fugazes
como esta vida que prolongamos
enquanto nos deixarem viver

POESIA MOINHOS DOMINGO 27/4/2014 [ENTRAM IMAGENS SEM SOM](#)

559. ALABOTE 2, 2012 (AO VASCO E AO EDUARDO)

LUCIANO

o mar de novo
 e sempre
as ondas e a espuma
 sem sabor a maresia
esperma salgado do atlântico

não se vive sem mar
 numa ilha

622. ESTE TEMPO 14/8/2013

LUCIANO

este tempo
que voa sob meus pés
é neto do tempo
que não deambulava
na minha juventude

509 (MARIA NOBODY, 2011) CHRYS E LUCIANO A DUAS VOZES

maria nobody
de todos ninguém
de alguém
 de um só
maria nobody
com body de jovem

maria só minha
assim te sonho
assim te habito

maria nobody
de todos ninguém

maria nobody
 mãe
 amante
 mulher
minha maria

maria nobody
de todos ninguém
nem sabes a riqueza
que a gente tem

maria nobody
de todos ninguém

maria só minha
dos filhos também
maria nobody
mais ninguém tem.